

*Ano letivo de 2014/2015*

## **Programa de Autoavaliação**

— Ano de referência: 2014/15 —

UM CAMINHO PARA A MELHORIA

### **Sumário**

0. Introdução
  - 0.1. Justificação
  - 0.2. Caracterização do Agrupamento de Escolas
  - 0.3. Ponto de situação
1. Objetivos
2. Campos de análise
3. Referencialização de:
  - 3.1. Fontes: projeto educativo; regulamento interno; plano anual de atividades; planos das atividades das turmas; AEC; quadros de análise...
  - 3.2. Processo: participado – múltiplos intervenientes: órgão de administração e gestão; conselho geral; conselho pedagógico; conselhos de departamento, de grupo, de turma e de diretores de turma; docentes; serviço de psicologia e orientação; funcionários; encarregados de educação; comunidade educativa; ...
  - 3.3. Produto: referente específico – *dimensões, áreas; indicadores + descritores*
4. Modelos
5. Recursos
6. Técnicas de análise e tratamento dos dados
7. Calendarização
8. Meta-avaliação
9. Elaboração do relatório de autoavaliação
10. Divulgação
11. Utilização – Plano de melhoria

Conclusão

Referências Bibliográficas

Anexos

## 0. Introdução

Tem o Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa – Santa Maria da Feira já experiência de autoavaliação evidenciada num programa de autoavaliação sistemática a que se seguiu o respetivo relatório oportunamente apresentado à comunidade educativa e às estruturas do Agrupamento (2008/2009). Desse exercício resultaram os consequentes planos de melhoria e respetivos relatórios.

Entretanto, a IGEC (Inspeção-Geral da Educação e Ciência), ao tempo IGE (Inspeção-Geral da Educação), promoveu o exercício de avaliação externa, que se desenvolveu nos princípios do ano civil de 2010 (5 a 7 de janeiro), não sem que no início do ano letivo de 2009/2010 se lhe tivessem fornecido todos os dados solicitados.

Deste exercício de avaliação externa resultou o relatório da IGE e uma visita de elementos da IGE para verificar das melhorias entretanto introduzidas.

Além dos planos de melhoria e respetivos relatórios de avaliação, foram organizadas, no ano letivo de 2012/2013, três sessões – uma para docentes da EPE e do 1.º CEB, outra para docentes do 2.º CEB e outra para docentes do 3.º CEB – com vista a sensibilizar as pessoas para a necessidade da cultura da autoavaliação e para a obrigação e vantagens da sua prática.

Por outro lado, o Agrupamento não deixou de apresentar anualmente os dados de autoavaliação referentes aos resultados académicos das aprendizagens, apurando os valores absolutos e percentuais de transição em cada ano de escolaridade e de conclusão de ciclo, bem como os de abandono escolar. Além disso, compara esses valores com as metas definidas no projeto educativo, com as médias nacionais por disciplina e com a média por disciplina de cada turma com a do respetivo ano de escolaridade. E ainda faz o confronto entre a avaliação interna e a avaliação externa nas disciplinas de Português e de Matemática no 9.º ano, no 6.º e, ultimamente, no 4.º.

Também se tem procedido a uma avaliação da consecução das atividades consignadas no respetivo plano, das medidas de recuperação, apoio e reforço das aprendizagens, bem como das iniciativas tomadas e desenvolvidas no âmbito das bibliotecas escolares e da interação entre as entidades com as quais o Agrupamento ou os seus estabelecimentos trabalham em parceria.

Apesar de ainda haver alguns setores em que tem incidido a autoavaliação em termos ocasionais, que não de forma sistemática, têm-se registado alguns progressos, nomeadamente no atinente à educação especial, na análise das situações encontradas e na proposta de medidas adequadas.

Quando, no final do ano letivo transato, se fez a habitual retrospectiva, ressaltou o facto de, ao nível dos resultados académicos, ainda não se haver feito um confronto dos resultados de cada ano letivo com a média de anos anteriores, por exemplo, com a média do último triénio e com um agrupamento de contexto semelhante.

Por outro lado, também não se tem feito um levantamento de resultados naquelas disciplinas e anos em que os resultados não são expressos em valores numéricos.

Sendo assim, o conselho pedagógico aprovou o plano estratégico para o presente ano letivo, que já tem em conta aquilo que o que vimos expondo revela necessário fazer; e a direção resolveu apresentar uma candidatura do Agrupamento ao projeto de avaliação em rede (PAR), especificamente ao PAASA – programa de apoio à avaliação do sucesso académico, que disponibiliza um ação de formação para alguns docentes.

Agora, que o Agrupamento se encontra no início de um novo ciclo da sua administração gestão, tornou-se pertinente o lançamento de um novo programa de autoavaliação sistemática semelhante ao desenvolvido anteriormente, é certo, mas tendo em conta a nova realidade escolar e seu contexto e, se possível, um pouco mais agilizado.

É nesse sentido que, a seguir, se enunciam, de forma esquemática as suas linhas mestras, que – esperamos – o tempo e o esforço de todos lograrão concretizar e ampliar.

#### 0.1. JUSTIFICAÇÃO

- A LEI (Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, e DL n.º 75/2008, de 22 de abril, com a redação eu lhe foi dada pelo DL n.º 137/2012, de 2 de julho)
- Despacho normativo n.º 13/2014, de 15 de setembro
- Programa do Governo
- Autoconhecimento e autocontrolo
- Caminho de emancipação e autonomia
- Responsabilização e prestação de contas
- Plano de melhoria

#### 0.2. CARATERIZAÇÃO do Agrupamento em 2014/2015

- Escola-sede – Escola Básica Fernando Pessoa – na cidade de Santa Maria da Feira.  
A partir se 15 de setembro, situada na Alameda Fernando Pessoa, n.º 278.
- Escolas Básicas – EPE+1.º CEB
  - Escola Básica n.º 2 da Feira
  - Escola Básica de Mieiro
  - Escola Básica de Milheirós
  - Escola Básica de Espargo
  - Escola Básica de Mosteirô
  - Escola Básica de Valrico
- EB do 1.º CEB:
  - EB1 da Feira n.º 1 – Santa Maria da Feira
  - EB1 de Badoucos – Souto
  - EB1 de Outeiro – Travanca

– Jardins de infância (JI) – Educação Pré-Escolar (EPE):

JI da Cruz – Santa Maria da Feira

JI de Macieira – Souto

JI de Padrão – Souto

JI de Outeiro – Travanca

JI de Tarei

São estabelecimentos de educação e ensino que abrangem população-alvo que integra, por força da recente reforma administrativa, duas uniões de freguesias (União das Freguesias de Souto e Mosteirô; e União das Freguesias Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo, não provindo para o Agrupamento os alunos de Sanfins).

– População escolar no início do ano letivo de 2014/2015:

2344 alunos, 170 professores, 54 auxiliares da acção educativa e 9 funcionários administrativos.

– O Agrupamento proporciona, ao nível do 1.º ciclo, atividades de enriquecimento curricular (AEC) nos seguintes domínios: Inglês; e Expressões – físico-desportivas e lúdico-expressivas. A oferta formativa de escola é, ao nível do 2.º ciclo, “Escola e Cidadania” e, ao nível do 3.º ciclo, “Dança” (7.º ano) e “Oficina de Artes” (8.º ano).

Na cidade, existe este Agrupamento e o Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira com sede na Escola Secundária.

### 0.3. PONTO DE SITUAÇÃO

– Constituição da equipa – um “grupo monitor”: escolha de um coordenador (vd Anexo IV)

– Plano Estratégico para 2014/2015

– Prestação de informação com vista à sensibilização para o tema

– Publicitação do processo de avaliação

– Inventariação de algumas práticas de avaliação (estatísticas de resultados, atas e relatórios...)

– Escolha de um “amigo crítico” – Doutor Serafim Correia do Projeto PAR (Projeto de Avaliação em Rede), da Universidade do Minho

– Constituição do grupo de focagem (vd Anexo V)

– Elaboração da matriz de objetivos, campos de análise, áreas e questões de análise

## 1. Objetivos

- Promover o conhecimento da realidade do Agrupamento e do seu contexto;
- Capacitar o Agrupamento para a implementação do processo de autorregulação que leve ao plano de melhoria;

- Produzir um autoconhecimento coletivo que alicerce a autonomia da organização escolar, apoiada em instrumentos de planeamento, organização, gestão e avaliação;
- Implementar a cultura da autoavaliação;
- Satisfazer o imperativo legal da autorresponsabilização e da prestação de contas à comunidade e aos poderes;
- Capacitar o agrupamento para a candidatura ao exercício da autonomia contratualizada;
- Obter, em tempo oportuno, a certificação de qualidade.

(*cf. al. b) do n.º 3. do art. 57.º do DL 75/2008, de 22 de abril, na sua atual redação.*)

## 2. Campos de análise

- Projeto educativo, regulamento interno, projeto curricular, plano anual de atividades e planos de atividades das turmas;  
– Concretização da educação, ensino e aprendizagens;
- Clima e ambiente educativos para interação e integração social dos alunos;
- Desempenho dos órgãos de direção, administração e gestão (de topo e intermédias), dos setores e serviços;
- Sucesso escolar / educativo (frequência e resultados);
- Cultura de colaboração / participação da comunidade educativa;
- O Meio: a escola e a família; a escola e a comunidade; a escola e o trabalho.

— (*Lei 31/2002; DL n.º 75/2008; GTME-IGE, 2006: A 503.*)

## 3. Referencialização

- 3.1. Fontes: projeto educativo, regulamento interno, projeto curricular, plano anual de atividades, planos das atividades das turmas, AEC, quadros de análise...
- 3.2. Processo: participado – múltiplos intervenientes: órgão de administração e gestão; conselho geral; conselho pedagógico; conselhos de departamento, de grupo, de turma e de diretores de turma; docentes; serviço de psicologia e orientação; funcionários; encarregados de educação; comunidade educativa; ...
- 3.3. Produto: referente específico – dimensões, áreas...

## 4. Modelos

- CIPP (Vd *anexo I*)
- PAVE (Vd *anexo II*)

## 5. Recursos

- Humanos: equipa, grupo de focagem, amigo crítico, órgãos de administração e gestão, pessoal docente, pessoal não docente, pessoal do exterior
- Técnicos
- Materiais
- ...

## 6. Técnicas de análise e tratamento dos dados

- Questionários
- Inquéritos
- Entrevistas: estruturadas e semiestruturadas
- Grupos temáticos
- Análise documental
- Avaliação fotográfica ou por vídeo
- Observação de aulas
- Observação de outras atividades
- Organização de “diários”/“dossiês de registo”
- Diário de campo
- Campo de forças (Vd *anexo III*)
- Simulação de situações
- Indicações de melhoria às estruturas

## 7. Calendarização

- Anos letivos 2014/2015-2015/2016

## 8. Meta-avaliação

- Grau de cumprimento do plano estratégico elaborado para o ano letivo de 2014/2015
- Reflexão sobre:
  - Aspetos políticos
  - Aspetos éticos
  - Aspetos técnicos

## 9. Relatório de autoavaliação

- Elaboração: quem, quando, como...
- Divulgação: por que meios?
- Utilização – Plano de melhoria

## Conclusão

- Reflexão sobre o trabalho desenvolvido
- Grau de satisfação
- Sugestões para novo processo

## Referências Bibliográficas

- Alaiz, V.; Góis, E.; Gonçalves, C. (2003). *Autoavaliação de escolas*. Porto: Edições Asa.
- Alarcão, I. (2003). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Editorial Cortez.
- DL n.º 75/2008, de 22 de abril. DR, 1.ª série – N.º 79, de 22 de abril de 2008, pgs. 2341-2356. [Em linha]. <http://dre.pt/pdf1s/2008/04/07900/0234102356.pdf>. Acedido em 26 de abril de 2008.
- DL n.º 137/2012, de 2 de julho. DR, 1.ª série – N.º 126, de 2 de julho de 2012, pgs. 3340-3364. [Em linha]. <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/2012/07/12600/0334003364.pdf>, acedido em 22 de setembro de 2014.
- Diaz, A. (2003). *Avaliação da qualidade das escolas*. Porto: Edições ASA.
- Guerra, M. (2002). *Como num espelho – avaliação qualitativa das escolas*. In J. Azevedo (2002), *Avaliação das escolas: Consensos e divergências* (pgs. 11-31). Porto: Edições ASA.
- Guerra, M. A.S (2003). *Uma seta no alvo: a avaliação como aprendizagem*. Porto: Edições ASA.
- IGE – Inspeção-Geral da Educação (2010). *Avaliação Externa de Escolas – Relatório de Escola: Agrupamento de escolas Fernando Pessoa – Santa Maria da Feira*. [Em linha]. Disponível em:  
[http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE\\_2010\\_DRN/AEE\\_10\\_Ag\\_Fernando\\_Pessoa\\_R.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2010_DRN/AEE_10_Ag_Fernando_Pessoa_R.pdf),  
acedido em 22 de setembro.
- IGE – Inspeção-Geral da Educação (2010). *Programa Acompanhamento – Autoavaliação das Escolas: Relatório 2010*. Lisboa: IGE — Divisão de Comunicação e Documentação (DCD). [Em linha]. Disponível em: [http://www.ige.min-edu.pt/upload/Relatorios/AEE\\_2010\\_RELATORIO\\_Final.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/Relatorios/AEE_2010_RELATORIO_Final.pdf), acedido a 22 de setembro de 2014.
- Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro. [Em linha]. Disponível em: [http://www.malhatlantica.pt/cfaeca/legislacao/autonomia/L\\_31\\_02.DOC](http://www.malhatlantica.pt/cfaeca/legislacao/autonomia/L_31_02.DOC). Acedido em 28 de maio de 2008.
- Meuret, D. et al (2006). *A história de Serena : viajando rumo a uma escola melhor*. Porto: edições ASA.
- Pereira, C. (2010). *A dimensão ética na avaliação das organizações educativas*. Porto: UCP.

- Simões, G. (2007). *A Autoavaliação das escolas e a regulação da ação pública em educação*. In Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 04, pp. 39-48. [Em linha]. Disponível em <http://sisifo.fpce.ul>. Acedido em 24 de Junho.
- Sobrinho J. (2004). *Avaliação ética e política e função da educação como direito público ou como mercadoria?* In Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 88, p. 703-725, Especial – Out. 2004. [Em linha]. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acedido em 22 de junho de 2008.

Santa Maria da Feira, 3 de outubro de 2014

Pel' A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento

A Coordenadora

(Cordália Pereira)

## Anexos

### Anexo I

#### CIPP (contexto, inputs/pontos de partida/recursos, processo, produto/resultados)

C	I	P	P
Relação: Escola/família Escola/comunidade Escola/trabalho	Projeto educativo do Agrupamento (PEA) Projeto curricular do Agrupamento (PCA) Planos de atividades das turmas (PAT) Regulamento Interno do Agrupamento (RIA) Plano anual de atividades (PAAA)	Concretização da educação, ensino e aprendizagens;	
Pressões da comunidade		Clima e ambiente educativos para interação e integração social dos alunos;	
Apoios da comunidade		Desempenho dos órgãos de administração e gestão (de topo e intermédias), dos setores e serviços;	Grau de satisfação dos agentes educativos Qualidade da imagem da Escola /Agrupamento
Parcerias Protocolos			Sucesso escolar / educativo (frequência, resultados, valor acrescentado e perspetivas de futuro)
Ações No / do exterior	participação da comunidade educativa.	Cultura de colaboração /	

## **Anexo II**

### **PAVE (perfil de autoavaliação de escolas)**

Estabelece doze áreas agrupáveis em quatro domínios: os resultados; os processos ao nível da sala de aula; os processos ao nível da escola; e o meio.

#### **Resultados**

1. Resultados escolares (*aquisição e domínio de conteúdos, valor acrescentado em cada tipo de aluno*)
2. Desenvolvimento pessoal e social
3. Saídas dos alunos (*quer para o mundo académico, quer para o mundo do trabalho*)

#### **Processos ao nível da sala de aula**

4. O tempo como um recurso da aprendizagem (*tanto na escola como em casa*)
5. Qualidade do ensino e da aprendizagem
6. Apoio às dificuldades de aprendizagem

#### **Processos ao nível da escola**

7. A escola como um local de aprendizagem (*Mesmo os alunos com melhores resultados podem aprender mais num contexto mais estimulante, com uma monitorização mais consistente, com expectativas mais elevadas e com um empenho da escola em continuar a explorar modos alternativos de gerir a aprendizagem*)
8. A escola como um local social
9. A escola como um local profissional

#### **O Meio**

10. Escola e família
11. Escola e comunidade
12. Escola e trabalho /prosseguimento e estudos

### Anexo III

## Campo de forças

#### *O que é?*

O campo de forças é utilizado para analisar as ‘forças’ dinâmicas que atuam em direções opostas, facilitando ou impedindo que os objetivos estabelecidos sejam atingidos.

#### *Para que serve?*

Muito frequentemente, os dados de uma avaliação revelam a existência de forças opostas num processo de desenvolvimento. Uma vez que o desenvolvimento da escola tem de lidar com as dinâmicas dos processos relativos a uma temática em particular, o campo de forças pode contribuir para as tornar visíveis tanto ao nível pessoal como organizacional.

#### *Como fazer?*

Em geral, o campo de forças é construído apresentando as forças opostas lado a lado numa mesma página. Por exemplo, um campo de forças pede aos alunos que identifiquem os aspetos que contribuem para a aprendizagem e os que a impedem.

<i>Aspetos que favorecem a aprendizagem</i>	<i>Aspetos que dificultam a aprendizagem</i>
<ul style="list-style-type: none"><li>•</li><li>•</li><li>•</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>•</li><li>•</li><li>•</li></ul>

Numa escola belga os alunos identificaram os seguintes aspetos:

<i>Aspetos que favorecem a aprendizagem</i>	<i>Aspetos que dificultam a aprendizagem</i>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Professores que me aceitam tal como sou;</li><li>• Professores que me dão feedback dos meus resultados;</li><li>• Material bem preparado e bem estruturado;</li><li>• Questões claras e precisas;</li><li>• Explicações dadas por outros colegas;</li><li>• Outros colegas com quem posso falar de tudo abertamente;</li><li>• Um bom ambiente na sala de aula.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Professores que me tratam injustamente;</li><li>• Professores que só dão atenção aos melhores alunos;</li><li>• Professores que depreciam o meu trabalho;</li><li>• Perturbações à aprendizagem;</li><li>• Colegas que não nos ajudam;</li><li>• Um horário sobrecarregado em certos dias;</li><li>• Aulas em que não percebo o porquê do que estamos a aprender.</li></ul>

Os resultados deram origem a uma discussão profunda entre os professores sobre o que se deve e o que não se deve fazer.

in *História de Serena*, obra referenciada

**Anexo IV****Equipa de Autoavaliação**

É um grupo que se pretende representativo dos diversos níveis de educação e ensino e dotado de características de operacionalidade e capacidade de discussão e trabalho. Tem a seguinte composição:

- Coordenadora, designada pela diretora;
- 1 Elemento da equipa diretiva, designado pela diretora;
- 2 Docentes da educação pré-escolar;
- 2 Docentes do 1.º CEB;
- 1 Docente do 2.º CEB;
- 1 Docente do 3.º CEB;
- 1 Docente da educação especial.

Os outros elementos da equipa cuja forma de designação não vem referida, foram cooptados pela coordenadora com a concordância da diretora.

## *Anexo V*

### **Grupo de Focagem**

É um conjunto de pessoas que representam diversos setores da comunidade educativa, de que emergem e cuja função é o “controlo” do trabalho desenvolvido pela equipa de autoavaliação, através do debate periódico de ideias, temas e procedimentos, à medida que se alcançam fases significativas do processo de autoavaliação.

É constituído por elementos emergentes de diversos setores da comunidade educativa, mas desejavelmente que não a estejam a representar a outro título, já que a esses lhes é dada a oportunidade de participar através das suas estruturas representativas no Agrupamento. Por exemplo, um coordenador de departamento ou um coordenador de ciclo já é chamado a colaborar no âmbito do seu departamento ou ciclo em muitos aspetos atinentes à autoavaliação.

Assim e como decorre da 1.<sup>a</sup> reunião da equipa, a composição do Grupo de Focagem, é a seguinte:

- 5 Docentes (**1**, da educação pré-escolar; **1**, do 1.º CEB; **1**, do 2.º CEB; **1**, do 3.º CEB; e **1**, da educação especial);
- 2 Alunos (**1**, do 6.º ano; e **1**, do 8.º ano);
- 2 Funcionários (as);
- 3 Encarregados de Educação (**1**, da EPE; **1**, do 1.º CEB; e **1**, da escola-sede);
- 1 Elemento da Autarquia;
- 1 Elemento de uma associação ou empresa;
- 1 Elemento da CPCJ;
- 1 Psicólogo.

A equipa tem assento por inerência nos debates que vierem a ser programados.

Santa Maria da Feira, 3 de outubro de 2014

Pel’ A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento

A Coordenadora

(Cordália Pereira)